

ERASMUS – Travessia da ponte suspensa

O discurso corresponde a um pequeno apontamento antes do início da travessia e será realizado se as condições o permitirem.

Maria João: E agora? Do outro lado há o desconhecido. E o desconhecido é um desafio. Prestem atenção: fazer a travessia pode ser uma opção. As pontes foram construídas para nos ajudar a saltar sobre os abismos, a enfrentar os desafios e a descobrir que os pesadelos existem, mas os sonhos também se realizam. Aquele que receia a travessia não quebra vínculos, não vê para além de si mesmo, dos outros ou da realidade em que vive mergulhado.

Maria João: What now? On the other side there is the unknown. And the unknown is a challenge. Pay attention: crossing over can be an option. Bridges were built to help us to jump over abysses, to face challenges and to discover that nightmares exist but dreams also come true. He who is afraid of the crossing does not break links, does not see beyond himself, beyond others or beyond the reality in which he is immersed.

Mafalda: Não basta simplesmente construir pontes. É preciso que estejamos dispostos a atravessá-las. Livre é aquele que caminha sobre o abismo convicto de que não será engolido por ele. Aquele que fica eternamente do lado de cá da ponte jamais alargará os horizontes. O medo, o conformismo e a inércia paralisá-lo-ão. E agora? Seguem em frente ou ficam para trás? Para os que seguem frente, aguardamos pelas vossas impressões quando chegarem ao outro lado.

Mafalda: It is not enough to simply build bridges. We must be willing to cross them. Free is he who walks over the abyss convinced that he will not be swallowed up by it. He who remains forever on this side of the bridge will never broaden his horizons. Fear, conformism and inertia will paralyze him. And now what? Do you move forward or do you stay behind? For those who go ahead, we await your impressions when you reach the other side.